

## A CLASSE OPERÁRIA NA LUTA ECONÓMICA E POLÍTICA

A intensificação das lutas reivindicativas da classe operária e dos restantes trabalhadores nos últimos dois anos, são uma consequência directa do aumento e da exploração redobrada de que são vítimas. O agravamento desta situação, provocada por uma crise económica que atingiu quase todos os sectores produtivos da Nação, não pode deixar de impulsionar a classe operária e restantes trabalhadores da cidade e do campo para a frente, para novas, maiores e mais persistentes e encarniçadas lutas pelo pão e pelo pão dos seus filhos.

O objectivo principal da luta da classe operária no terreno económico é o aumento dos seus salários ao nível atingido pelo custo de vida, salários que deverão aumentar sempre que aumente o custo de vida. Ao mesmo tempo, o aumento crescente do desemprego coloca a classe operária e restantes trabalhadores a tarefa inadiável de se unir e organizar na luta por Pão ou Trabalho, quer através, por trabalho ou subsídio de desemprego.

Nesse quadro que devemos enlobar a luta da classe operária, luta que deverá travar-se, ORGANIZADAMENTE, nas empresas, nos sindicatos e junto das autoridades e cujas formas devem ser legais para serem amplas. Claro que isto não quer dizer que os operários não recorram à greve. Não muito longe disso. Quando as formas legais de luta se esgotam um caminho resta! Recorram audaciosamente à greve e às manifestações de rua pela conquista das suas reivindicações.

Mas, o objectivo da classe operária não consiste apenas em lutar por reivindicações económicas. A classe operária tem a difícil tarefa de dirigir a luta pela modificação da actual situação política. Para isso ela precisa, em primeiro lugar, de realizar a sua unidade na luta diária pelas suas reivindicações específicas. Em segundo lugar, lutar à sua volta todas as forças progressivas e patrióticas da nação pelo objectivo comum a todas: a conquista das liberdades democráticas e a elevação do nível de vida do povo.

E fora de dúvida que, nesse sentido, quanto mais lutas a classe operária e restantes trabalhadores desencadensarem pelas suas

reivindicações e quanto mais potentes elas forem, mais essas lutas contribuirão também para encorajar as outras camadas da população — a pequena e média burguesia e mesmo a burguesia não monopolista — a lançarem-se na luta aberta pelas suas próprias reivindicações e a marcharem com a classe operária e o seu Partido.

Partido Comunista — para o derubamento da camarilha salazarista.

UMA TAREFA POLÍTICA INADIÁVEL DE ENORME IMPORTÂNCIA QUE SE COLUCA HOJE À CLASSE OPERÁRIA, E QUE OS COMUNISTAS NÃO PODEM DEIXAR DE TER PRESENTE, É A SUA ORGANIZAÇÃO EM COMITÉS DE LUTA POR TODAS AS SUAS ACTIVIDADES EM TODOS OS LOCAIS DE TRABALHO. NO SENTIDO DE MOBILIZAR A SUA VOLTA TODOS OS TRABALHADORES DA CIDADE E DO CAMPO, TODOS OS INTELECTUAIS PROGRESSIVOS E ESTUDANTES E IMPULSIONAR-LOS PARA A FRENTE COM VISTA À ESCOLHA RÁPIDA DE UM CANDIDATO ÚNICO PARA REPRESENTAR A OPINIÃO NAS PRÓXIMAS ELEIÇÕES E A LUTAREM PELA SUA CANDIDATURA DURANTE A CAMPANHA ELEITORAL, ATÉ À BOCA DAS URNAS.

Reivindicações e quanto mais potentes elas forem, mais essas lutas contribuirão também para encorajar as outras camadas da população — a pequena e média burguesia e mesmo a burguesia não monopolista — a lançarem-se na luta aberta pelas suas próprias reivindicações e a marcharem com a classe operária e o seu Partido.

Partido Comunista — para o derubamento da camarilha salazarista.

UMA TAREFA POLÍTICA INADIÁVEL DE ENORME IMPORTÂNCIA QUE SE COLUCA HOJE À CLASSE OPERÁRIA, E QUE OS COMUNISTAS NÃO PODEM DEIXAR DE TER PRESENTE, É A SUA ORGANIZAÇÃO EM COMITÉS DE LUTA POR TODAS AS SUAS ACTIVIDADES EM TODOS OS LOCAIS DE TRABALHO. NO SENTIDO DE MOBILIZAR A SUA VOLTA TODOS OS TRABALHADORES DA CIDADE E DO CAMPO, TODOS OS INTELECTUAIS PROGRESSIVOS E ESTUDANTES E IMPULSIONAR-LOS PARA A FRENTE COM VISTA À ESCOLHA RÁPIDA DE UM CANDIDATO ÚNICO PARA REPRESENTAR A OPINIÃO NAS PRÓXIMAS ELEIÇÕES E A LUTAREM PELA SUA CANDIDATURA DURANTE A CAMPANHA ELEITORAL, ATÉ À BOCA DAS URNAS.

Prestando uma vez mais, a devida homenagem aos heróis do movimento de 24 de Janeiro de 1961, milhares de trabalhadores, democratas e anti-salazaristas juntaram-se em reuniões e reuniões de confraternização onde reafirmaram a determinação de pela luta conquistarem a LIBERDADE e a DEMOCRACIA, valores pelos quais os homens do 24 de Janeiro deram o seu sangue e a sua vida. Debateram também as questões mais importantes que se colocam actualmente: oposição e entre elas a da escolha de um candidato nas próximas eleições presidenciais.

A mais importante de todas as acções comemorativas foi, no entanto, a sessão realizada no Coliseu do Porto a que assistiram 2.000 pessoas e em que estiveram presentes democratas dos distritos de Lisboa, Aveiro, Braga, Chaves e Vila Real. Nesta sessão, um dos oradores, o Dr. Costa Gomes, que recordou que a eleição presidencial estava cada vez mais próxima e que, por isso, mais do que nunca se exigia a unidade de democracia, foi escolhido para candidato da oposição, propôs esta que provocou uma *autêntica e prolongada explosão de entusiasmo* que se viu no *Journal de Notícias*; os Drs. Oliveira Ferreira e Ariando Vicente aplaudiram igualmente para a unidade de todos os anti-salazaristas e o Eng.ª Cunha Leal exortou todos os republicanos à união dizendo, *«essa união não pode resultar de vontades isoladas, mas tem que visar um objectivo: servir à Pátria com a concordância de todos»*.

Um jantar de confraternização realizado também no Porto, com a participação de cerca de 300 oposicionistas, a esmagadora maioria pronunciou-se favoravelmente à apresentação da candidatura do Eng.ª Cunha Leal, o documento Dr. Fernando da Fonseca proferiu um discurso, em que apontou a necessidade de se agruparem as forças da oposição, de modo a lutar contra o regime salazarista, fundamentalmente, o Dr. Silas Carneiro afirmou que neste momento é necessário reconhecer a força colectiva do povo português e reconhecer que até ao último momento se não desistisse de ir às urnas eleitorais, e outros oradores como os Drs. Pedro Veiga, Rodrigo de Aguiar, Costa Gomes, Arnaldo Mesquita e Daniel Filipe aplaudiram para a unidade.

Ainda no Porto, realizou-se uma rolagem em homenagem ao Prado do Rei e em que tomaram parte milhares de pessoas.

Noutros pontos do país, tiveram lugar reuniões comemorativas do 24 de Janeiro em Lisboa, não tanto na Cooperativa dos Trabalhadores, prestado pelo escritor Ferreira de Castro, participaram 90 trabalhadores e foi aprovada uma moção de apoio à escolha do candidato do Eng.ª Cunha Leal; cinquenta democratas de Faro reuniram-se num jantar presidido pelo Dr. Silva

## TODOS SÃO ATINGIDOS TODOS SE DEVEM UNIR E COMBATER

Queixam-se os trabalhadores de que a vida cada vez está mais cara, de que os seus salários tendem não só a não acompanhar a vida, mas a não acompanhar o desemprego. Isto corresponde à realidade.

Queixam-se os pequenos e médios comerciantes de que lutam com tremendas dificuldades para salarizarem os seus compromissos e de que ainda por cima são eles que suportam a carga dos impostos e dos sobejos dos fregueses contra a vida cara e a má qualidade dos géneros e também com as perseguições e as pesadas multas da fiscalização municipal e da fiscalização dos grandes intermediários enfiados nos Grêmios, Juntas e Federações, ou protegidos pelos governantes, que são os verdadeiros responsáveis e os únicos a lucrarem com isso. Isto corresponde à verdade.

Queixa-se a burguesia não monopolista de dificuldades crescentes com que luta para o desenvolvimento das suas actividades industriais e comerciais. De que ela com os médios e pequenos industriais, e comerciantes e agricultores, sente-se abalada e marginalizada pela esmagadora e total organização corporativa. Isto também verdade.

Todos se queixam de que os descontos, os impostos, as taxas, as alcavalas são cada vez mais pesados. Isto é ainda verdade.

### O governo de Salazar é o governo dos monopólios

Só mais dúzia de monopolistas, nas mãos dos quais se tem concentrado pouco e pouco o desenvolvimento das actividades industriais e comerciais. De que ela com os médios e pequenos industriais, e comerciantes e agricultores, sente-se abalada e marginalizada pela esmagadora e total organização corporativa. Isto também verdade.

Perguntar-se-á: o governo actual não poderá por termo a este empobrecimento geral que beneficia apenas a sua classe? Não, que já são muito ricos? Não, não pode. E

porquê? Porque O GOVERNO FASCISTA DE SALAZAR NÃO É OUTRA COISA QUE O GOVERNO FASCISTA DOS CHEFES MONOPOLISTAS NACIONAIS E ESTRANGEIROS.

A política do governo fascista de Salazar é detida por esses monopolistas, quando não são eles próprios, dirigindo directamente os ministérios, como tem sido e é o caso de alguns ministros salazaristas. Um tal governo tem, pois que seguir uma política anti-democrática anti-democrática de exploração desenfreada das classes trabalhadoras e esmagamento das classes médias e até da burguesia não monopolista, porque nisso está o interesse dos monopolistas.

### A crise torna-se mais grave

Como já assinalámos, os séculos anteriores do «Avante!» a crise atingiu com certa gravidade as maiores indústrias portuguesas como a têxtil, a corticeira, a de conservas de peixe, a mineira, etc. Consequentemente se anunciou a redução do trabalho em algumas fábricas e a suspensão do pagamento, como sucedeu recentemente em relação à fábrica de tecidos de Alcobaca, que, não se evitir, atingirá cerca de 3.000 pessoas.

Nos agricultores, os produtores de vinho não sabem que fazer à vida. Não encontram saída para os vinhos, querem vendê-los mas não podem porque a Junta do Vinho nunca dá preço ao vinho. Já os lavandeiros os vinícolas muito justamente a manifestaram o desejo de se verem livres da Junta. O que se passa com a balata é ainda mais triste. A Junta das balatas comprou há tempos aos lavandeiros uns milhares de toneladas de balata a baixo preço, mas quando os produtores julgavam que iriam vender a balata a um preço mais alto (já não dizemos a preço compassado, mas ao menos ao preço do custo, eis que a Junta proíbe a circulação e a venda da balata que não se vende mais nem por ninguém).

Poder-se-á julgar que a produção agrícola tem aumentado muito, mas não. Em relação aos últimos anos, e entretanto, em 1956, em 1957 produziram-se mais trigo, centeio, grão de bico, azeitão e balata, mas produziram-se menos milho, feijão, vinho, carne, forragens, etc., isto mesmo em relação aos últimos anos e, entretanto, a população aumentou de cerca de um milhão de pessoas nesse espaço de tempo. Ve-se assim que o problema da crise e das dificuldades não está em haver produtos a mais, mas sim em as massas trabalhadoras da cidade e do campo não terem os meios para os poderem consumir, por os

(continua na 2.ª pág.)

## 31 DE JANEIRO DE 1958 DECORREU SOB O SIGILO DA UNIDADE E DA LUTA

Nobre: democratas do concelho de Cascais realizaram um jantar que foi presidido pelo Dr. Costa Gomes, que recordou a realização de ainda jantares de confraternização em Guimarães e Barcelos. As comemorações do 31 de Janeiro foram, pois, boas jornadas de unidade e de luta anti-salazarista. Delas saiu mais alargada a unidade da oposição e sobretudo foi proposto e logo aprovado por milhares de democratas a escolha de um candidato para as próximas eleições presidenciais.

Depois disto, tiveram lugar outras reuniões, mais destinadas às discussões de luta de diversas forças oposicionistas, o seu desejo de unidade e o largo apoio que está sendo manifestado ao Eng.ª Cunha Leal. Seguidamente, numerosas delegações de trabalhadores, intelectuais, estudantes e mulheres, bem como, mensagens vindas de diversos pontos do país, foram encaminhadas para a representação das forças da oposição nas próximas eleições. Por outro lado, realizaram-se reuniões de democratas e trabalhadores que aprovaram um documento sobre o momento político; outra de 80 estudantes, que aprovaram idêntico documento; e ainda uma reunião de mulheres. Todas estas reuniões se pronunciaram pelo apoio à escolha para candidato da oposição do Eng.ª Cunha Leal.

Estas importantes acções democráticas e de massas, aglutinaram, já, um muito vasto sector oposicionista, impulsionaram e desenvolveram o movimento eleitoral de massas e a unidade mantém-se, alguns democratas continuam a impelir a escolha de um candidato único que pelas suas posições de defesa da democracia e da unidade da oposição. Para vencê-las, novas e mais largas acções de massas se impõem, novas e mais persistentes esforços terão que ser desenvolvidos.

## CONCENTRAÇÃO DOS TRABALHADORES EM CASAS PEDREIRAS DE CARENQUE

Cerca de 100 operários (todas) que trabalham nas pedreiras de Carenque (Paral de Montargão) que trabalham em condições miseráveis (30.000 diários), concentraram-se junto da Gerência para pedir que as horas que lhes descenderam quando chove pudessem ser compensadas com o seu trabalho nos outros dias.

Furioso com esta acção única de todos os operários, o gerente recusou-se a atender este pedido e ameaçou os operários, para que lhe desissem quem os dirigia, que aquilo era uma greve, etc. E no dia seguinte como represália, quando os operários de manhã se foram desfilando de chuva e apresentaram ao trabalho não os deixou pagar obrigando-os a perder mais dia. Posteriormente este miserável continuou a perseguir e a

ameaçar os operários por todas as formas, tornando-lhes a vida impossível, como o fim de os desanimar.

Os operários das pedreiras de Carenque não têm um desmorão e não têm mais a unidade como o 5.º e 6.º junho do Sindicato pedir o apoio deste para a sua justa luta, no mesmo tempo que junto da gerência de Carenque se está a lutar, para que esta atenda as suas reivindicações.

Lutemos para que acabe o monstruoso parlamento do forte de Coxias, enviando pelotões à Assembleia Nacional, às eleições legislativas, ao ministro do Interior, da Justiça, ao Director da FIDE.

## MORREU MARCEL CACHIM

Morreu no dia 12, em Paris, com 88 anos, o camarada Marcel Cachim, membro do Bureau Político do Partido Comunista Francês, director do *Journal de l'Humanité* e deputado e decano da Assembleia francesa.

Fundador com Maurice Thorez do Partido Comunista Francês e desde 1918 director do *Journal de l'Humanité*, Marcel Cachim foi durante toda a sua longa vida um combatente infatigável combatente pelos direitos e interesses dos trabalhadores do seu país, um incansável e atento defensor do internacionalismo



proletário e da amizade entre a França e a União Soviética. Por esta razão, Marcel Cachim, foi condecorado, em Setembro último, pelo Presidium do Soviete Supremo da URSS com a Ordem de Lenine.

Ao Partido Comunista, irmão, da França, às comunistas e à classe operária francesa que consideravam o camarada Cachim como um pai, expressamos o nosso profundo desgosto certos de que conosco estarão todos os comunistas, a classe operária e todos os homens e mulheres progressistas do nosso país.



